

ATAS

----- Ata Nº 18 -----

-----ASSEMBLEIA DE FREGUESIA CARVOEIRA E CARMÕES-----

Aos trinta dias do mês de Junho de dois mil e vinte e um, pelas vinte e uma horas e quarenta e cinco minutos, reuniu a Assembleia da União das Freguesias de Carvoeira e Carmões, no edifício da sede da Junta de Freguesia, sito em Rua Jaime Franco das Neves, nº27 no lugar de Carvoeira, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto 1 - Período antes da Ordem do Dia; -----

Ponto 2 - Período reservado às associações e colectividades. -----

Ponto 3 - Exposição feita pelo Presidente da Junta sobre a Actividade Autárquica, (conforme o Artº.9º.nº.2,e); -----

Ponto 4 - Outros assuntos de interesse da Freguesia; -----

----- Na reunião estiveram presentes os representantes da Assembleia de Freguesia: Ana Paula Santos Mota, Primeiro Secretário; Liliana Isabel Baltazar Patrício, Segundo Secretário. E ainda os vogais: Rui Jorge Santos Pereira, Inês Isabel Mota Antunes; Marco António Gaio da Silva; Miguel Pinheiro da Silva; Rui Jorge Morais Patrício; e os representantes do Executivo: Nuno Carlos Lopes Pinto, Presidente; Orlando Luís Pedro Martins, Secretário e Emília Isabel Lourenço, Tesoureira. -----

----- Esteve ausente o Presidente, Rui Manuel Correia Luís e o vogal, Eduardo Pacheco Marques. -----

----- Para a mesa ficar completa a Sra. Paula Mota ficou no lugar de Presidente e a Sra. Inês Antunes no lugar de primeira secretária. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia saudou os presentes, referiu que o Sr. Presidente da Assembleia não pode estar presente por motivos pessoais. E mostrou muito agrado pela sala estar completa. Ficou feliz por ver muitos jovens, mostra o interesse dos jovens pela freguesia e pelo seu desenvolvimento. Deu início á ordem de trabalhos. -----

----- **Ponto 1 - Período antes da Ordem do Dia;** -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia leu o voto de pesar do grupo do PS, sobre o falecimento do Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras Dr. Carlos Bernardes. -----

ATAS

----- Foi aprovado por Unanimidade. Referiu ser um assunto, muito triste e desagradável. Propôs um minuto de silêncio. -----

----- Após o minuto de silêncio a Sra. Presidente da Assembleia questionou se alguém no público desejava expressar a sua palavra, onde a Sra. Natalina Santos, residente em Almagra, pediu para intervir passando-lhe assim a palavra. -----

----- A Sra. Natalina informou que á um ano atrás pediu ao Sr. Presidente da Junta para arranjar e limpar a rua junto à sua porta e até á data continua tudo igual. Gostava de questionar se está no seu pensamento arranjar. Informando que se cair a responsabilidade será da Junta de Freguesia. -----

----- Em resposta do Sr. Presidente da Junta, disse que tudo o que for para melhorar está sempre no seu pensamento. Mas já fez um levantamento de todas as necessidades da Freguesia e ronda um milhão de euros. Conclui que não está nas prioridades, mas não diz que não será revista a situação. -----

----- Sem mais assunto. Passou ao Ponto 2. -----

---- **Ponto 2 – Período reservado às associações e colectividades.** -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia questionou se alguma associação queria colocar alguma questão. Não havendo passou assim ao ponto 3. -----

----- **Ponto 3 - Exposição feita pelo Presidente da Junta sobre a Actividade Autárquica, (conforme o Artº.9º.nº.2,e);** -----

----- O Sr. Presidente da Junta, em primeiro saudou todos os presentes e agradeceu a presença de todos. Demonstrou um enorme agrado por ver a sala repleta de jovens. Antes de iniciar quis apenas informar que sobre a homenagem aos soldados do Ultramar, já conseguiu a identificação do soldado. E o que o Sr. Dr. Jorge Fernando já fez a pedra e o desenho e o orçamento está a ser efetuado. Durante o mês de Julho, iria tentar dar inicio á obra. -----

----- Iniciou a apresentação da atividade Autárquica. -----

----- Sobre o Covid-19 informou que terminou em Junho as desinfecções semanais, pelos lugares da freguesia, continua com o atendimento do executivo na junta e ao domicílio. Voltou a referir que existe uma funcionaria e uma carrinha afeta as necessidades do Covid- 19 e que uma vez por semana essa funcionária colabora no centro de vacinação. Na Educação deu a conhecer a aquisição de materiais de limpeza e de desgaste para todas as escolas da freguesia. Transmitiu a participação

ATAS

na rede EcoEscolas. Informou também da colaboração da Junta de Freguesia, na comemoração do Dia Mundial da Criança. Na área das Obras e Limpeza, referiu a limpezas de espaços públicos de arranjos e requalificação de jardins, falou sobre a demolição e requalificação de um espaço em Carmões, que é propriedade da Junta de Freguesia, e onde será o futuro espaço de estacionamento. Também referiu estar na segunda fase de demolição e alargamento de faixa de rodagem e construção de estacionamento na localidade de Braçal. Mencionou que em Alfeiria, também existe uma casa, que irão demolir e requalificar o espaço para estacionamento, mas apenas quando o espaço passar para o nome da Junta de Freguesia. Referiu a continuação das obras no futuro Centro Interpretativo do Teatro das Carreiras. Deu também conhecimento da recuperação da escadaria em Carreiras, da construção de muro no Curvel, da requalificação de minas e fontes nas diversas localidades da Freguesia, da recuperação e pintura de lavadouro em A-da-Rainha e no Curvel. Informou também da colocação de um gradeamento em inox na localidade do Curvel. Mencionou ainda obras de ampliação da Pista de Motocross. -----

----- Na área do Ambiente, referiu que a Freguesia ficou no segundo lugar no escalão um (menos dois mil e quinhentos eleitores). Disse ser um grande orgulho e uma grande responsabilidade. Continuou na área do Ambiente dizendo que se prossegue a construir bases para os caixotes de lixo, referiu que existem localidades na freguesia onde já estão concluídos. -----

----- A Sra. Inês Antunes pediu a palavra, para questionar se a construção dessas bases é competência da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal. -----

----- Em resposta o Sr. Presidente da Junta disse, que tem um prisma de visão que tudo o que está na Freguesia é competência da Junta de Freguesia. A Junta de Freguesia tem de articular com as outras entidades. Sabe que é uma competência da Câmara Municipal, mas isso não o desresponsabiliza. -----

----- A Sra. Inês Antunes disse saber, que tudo o que se relaciona com o lixo, é competência dos SMAS. Concluiu dizendo, que como é de conhecimento de todos o Orçamento da Junta de Freguesia é limitado e não se devia gastar verbas quando não é competência da Junta de Freguesia. Para assim poder despender dessas para outras situações. -----

ATAS

----- O Sr. Presidente da Junta referiu, que também limpa linhas de água, que sabe que não é competência da Junta de Freguesia, mas assim fica com mais base negocial, opta por este modelo de gestão. Se conseguir resolver resolve. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia referiu, que uma coisa é o seu prisma outra, é a lei. Na Assembleia o Sr. Presidente da Junta apenas tem de dizer se é ou não competência da Junta de Freguesia. Sabe que é uma prática comum as Juntas de Freguesia fazerem este tipo de serviços. Mas pode estar ou não protocolado, pensa ser essa a dúvida da Sra. Inês Antunes. -----

----- O Sr. Presidente da Junta informou que não existe nenhum protocolo para o efeito. -----

----- Na Área do Desenvolvimento, informou que estava a ser articulado com o anterior Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras, um gabinete piloto de apoio às ARU'S. Esclareceu que ARU'S é um assunto muito preocupante, para se ter uma ideia disse existir cerca de oitocentas habitações degradadas e desabitadas na Freguesia. Comentou que o Executivo já fez um levantamento por toda a Freguesia, existe um trabalho fotografado de todas as habitações degradadas e desabitadas da Freguesia. Então sugeriu ao Sr. Presidente da Câmara Municipal, que existisse um gabinete piloto ligado á Câmara Municipal para dar apoio e informações à população. Irá existir um arquiteto e um avaliador. E que esse primeiro gabinete fosse instalado na Freguesia uma vez que já existia esse trabalho efetuado feito a nível de casas desabitadas e degradadas, como na requalificação de espaços públicos, já têm tudo orçamentado desde requalificações de calçadas, mobilidades e até já identificaram alguns edifícios que podem ser adquiridos pelo Município. Agora têm de perceber como se vai articular, até porque existe três anos para terem um plano, será um plano para o concelho todo, daí não poder haver distrações para não haver o perigo do plano passar e ficar tudo igual, pois informou serem a terceira Freguesia do Concelho, com maior número de unidades de edifícios nestas condições. Existe um levantamento que só em necessidades básicas para os espaços públicos da Freguesia, ronda um milhão de Euros. Concluiu informando, que o gabinete ainda não está a trabalhar está a ser montado, pois estão ainda a articular com a nova Presidente da Câmara Municipal. Mas espera que o gabinete piloto funcione. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia, referiu que o gabinete já está a funcionar. --

ATAS

----- Em resposta o Sr. Presidente da Junta informou que existe uma pessoa a trabalhar nele, mas não está a tempo inteiro. Ainda está a fazer alguns estudos. ---

----- O Sr. Miguel Silva pediu a palavra, e em nome do grupo do Partido Socialista quis saudar o executivo da Junta de Freguesia pelo projeto e por todo o trabalho preparado, pois a habitação é fundamental para as pessoas e para a freguesia. -----

----- O Sr. Presidente da Junta deu conhecimento do apoio na candidatura da Câmara Municipal de Torres Vedras para a criação da Aceleradora e Incubadora de Inovação Social para o Oeste no âmbito da Economia Social. -----

----- A Sra. Emília Lourenço explicou, que o apoio seria serem parceiros na Câmara Municipal na implementação desta Aceleradora no sentido de prevenir aspetos da saúde mental e atuarem em contexto de diagnóstico. Explicou que esta Aceleradora e Incubadora de Inovação Social irá trabalhar ao nível de todas as instituições de saúde mental do Oeste, para se dar uma resposta mais precisa para os cuidados de saúde mental. Como psicóloga e com um carinho muito especial por esta área, achou pertinente fazerem parte e participarem com os conhecimentos, pensa ser uma mais valia para esta situação. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia questionou se iriam realizar uma candidatura.

----- A Sra. Emília Lourenço reforçou, que quantos mais parceiros existirem, mais força terá esta candidatura e mais rapidamente passar a efetiva. -----

----- Sobre o Desenvolvimento o Sr. Presidente da Junta, falou na elaboração e distribuição da Revista da Freguesia, que se trata de uma foto reportagem. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia deu os parabéns, pois gostou muito de ver a Revista e disse que é uma recordação muito agradável. Gostava de saber quais os custos e quantos exemplares foram efectuados. -----

----- Em resposta o Sr. Presidente da Junta informou, que teve metade dos custos das fotocópias que eram gastos no antigo boletim informativo. Sem algum problema disse terem gasto cerca de três mil e quinhentos euros em mil exemplares. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia disse, para o Sr. presidente da Junta não ir por aí, porque a revista não tem nada a ver com o boletim informativo. -----

ATAS

----- Na área de Ação Social e Saúde o Sr. Presidente da Junta referiu, a articulação com ASFC, GNR, gabinete de Ação Social da Câmara Municipal Torres Vedras no apoio em duas situações sinalizadas de fragilidade social. -----

----- A Sra. Emília Lourenço pediu a palavra para informar, que as duas situações estão sinalizadas às autoridades competentes, que eram muito graves, mas foram vistas atempadamente, em articulação com a Dra. Margarida da ASFC, que se prontificou rapidamente ajudar e colaborar na orientação das situações referidas, o que considerou muito importante, pois não eram propriamente situações da ASFC, mas a sua ajuda foi muito importante. Estão num bom caminho. Neste momento conseguir ir para casa, e dormir descansada é o melhor sentimento, em prol da Freguesia. -----

-----Informou também na articulação e pedido de agendamento para a reunião com o médico de família e enfermeira do Centro de Saúde Carvoeira, pois sabem que o mesmo não está a funcionar bem. Também deu conhecimento do apoio á resolução de falta de telecomunicação no Centro de Saúde de Carmões. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia interveio, para informar que teve conhecimento que existe uma enorme demora em agendamento de consultas, em o médico ver exames propôs solicitarem uma reunião no ACES Torres Vedras. -----

----- A Sra. Emília Lourenço informou, que tentaram uma reunião com o diretor, não foi possível uma reunião presencial, passando a ler o e-mail que enviaram e a resposta que obtiveram. (anexo a esta ata). -----

----- Como o Executivo não ficou satisfeito com a resposta, dirigiram-se ao Centro de Saúde da Carvoeira e foram verificar como podiam ajudar. Apesar da dificuldade conseguiram agendar uma reunião com toda a equipa do Centro de Saúde e espera sair dessa reunião com mais respostas. -----

----- A Sra. Inês Antunes questionou, sobre a Unidade de Saúde Familiar, que vai ser construída em Runa se já existe algumas novidades. -----

----- Em resposta o Sr. Presidente da Junta disse nada ter a ver, e que a construção não implica o fecho do centro de saúde da freguesia. -----

----- Sobre a área do Desporto o Sr. Presidente da Junta mencionou o apoio ao MX Ribatejo e à Federação Nacional de Motociclismo, na realização da prova do campeonato Regional e Nacional de Motocross. -----

ATAS

----- Referiu também o início de aulas de Zumba pelas diferentes localidades da Freguesia, acha importante promover o desporto ao ar livre. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia interveio para questionar sobre a prova de Motocross, gostava de perceber quem organizou a prova. -----

----- O Sr. Presidente da Junta passou a explicar, que não se pode organizar provas de Motocross federadas, apenas associações federadas. Tem vindo a ter uma colaboração estreita com a federação sobre a pista como há-de ser desenvolvida e em que moldes. Esclareceu que o MX Ribatejo tem muita força a nível de Motocross, traz muitos pilotos e tem uma excelente relação com a Federação Nacional. A Federação propôs a possibilidade de se fazer uma prova de Motocross, sem público, mas com custos, pensaram, reuniram, conversaram com a Unicarmões para perceber se podiam dar suporte, pois implica cerca de sessenta pessoas para trabalhar, trinta do MX Ribatejo. A Unicarmões disponibilizou-se arranjar e ajudar na Prova. É necessário pessoas para trabalhar como bandeirolas, com máquinas no arranjo da pista. E esta prova não podia ter público e mesmo assim avançaram. Entretanto na sexta-feira antes da prova a DGS autorizou um público, de quinhentas pessoas. Não eram quinhentas pessoas eram quinhentos bilhetes vendidos uma vez que podiam estar cerca de mil pessoas no espaço. Por isso venderam quinhentos bilhetes. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia gostava de perceber, se MX Ribatejo organizou com a Unicarmões, a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal apoiaram. Em termos de custos que suportou. -----

----- Em resposta o Sr. Presidente da Junta informou, que a Junta de Freguesia apenas deu apoio logístico. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia disse que foram vendidos bilhetes, quem fez a gestão das receitas. -----

----- O Sr. Presidente da Junta referiu que essa gestão financeira foi feita pelo MX Ribatejo, Federação Nacional e Unicarmões. -----

----- O Sr. Presidente da Junta passou a explicar que a Pista de Motocross tem condições para receber este tipo de campeonatos nacionais e internacionais, apenas necessita de uma torre de controle, um balneário, uma lavagem de motas, mas foi sempre feita em sintonia com a Federação. A conclusão que chegaram é que para o Motocross existe um equilíbrio entre fator distancia e fator tempo. O

ATAS

fator distancia estava correto, mas como a pista é um pouco larga o fator tempo estava rápido demais. Explicaram que se teria de ampliar pista mais uns metros para que o tempo ficasse balizado. Disse ainda, que tem estado em conversações com a Federação Nacional pois a Federação Nacional queria ter uma pista na zona de Lisboa. E está a tentar que essa pista para formações fosse a pista da Freguesia. Mencionou que já tinham uma reunião agendada com o secretário de estado do desporto, com o anterior Presidente da Câmara Municipal e com a Federação Nacional para se fazer um protocolo entre Município, Junta de Freguesia e Federação Portuguesa, no sentido de ser um centro de alto rendimento do motociclismo. Visto a proximidade a Lisboa estava tudo andar nesse sentido. Com o acontecimento ao anterior Presidente da Câmara Municipal as coisas pararam um pouco. -----

----- A Sra. Inês Antunes pediu a palavra e questionou se a Junta de Freguesia tem a pista um equipamento desportivo, vem outra organização realiza ali a prova, cobram bilhetes e a Junta de Freguesia dá apoio logístico, no seu entender esse apoio tem custos. A sua pergunta é se existe um aluguer, gostava de perceber se a Junta de Freguesia ganha alguma coisa e qual o benefício para a Junta de Freguesia. Ao fim de quatro anos qual é o impacto, que a pista tem para a Freguesia e para a população.

----- Em resposta o Sr. Presidente da Junta referiu que a Junta de Freguesia disponibiliza os funcionários, mas não são pagos pela Junta. Quanto ao impacto esclareceu dizendo que tudo o que é residenciais o Charuto, Casal Sol, a Maceira ficaram repletos, para além da restauração e da divulgação da Freguesia, pois estas provas trazem pessoas de Norte a Sul e Estrangeiro. Resumindo mexe bastante com a economia local. Disse ser um desporto familiar. -----

----- Só por curiosidade disse que os estrangeiros gostam muito da Pista, porque a pista tem uma particularidade, é ótima no Inverno porque infiltra a água com facilidade e de Verão tem uma complexidade muito grande, é uma pista larga. -----

----- A Sra. Emília interveio para dizer que independentemente de todas estas características é importante regressar ao início, da história da pista de Motocross e relembra que a intenção futura é protocolar e tornar tudo claro no papel. Considera que estes quatro anos foram de aprendizagem, de tentativas, de erros. Mas este trabalho carece de um sistema mais rigoroso, um protocolo. -----

----- A Sra. Inês Antunes disse que necessita ser algo mais transparente. -----

ATAS

----- A Sra. Emília Lourenço referiu, que transparente é, tem de se tornar mais rigoroso. -----

----- A Sra. Inês Antunes pediu a palavra para referir, que já não é primeira vez que o MX Ribatejo cá vem fazer prova. Isto legalmente no que são as leis aplicadas de Autarquia Local podia e devia já estar protocolado. E podia e devia passar pela Freguesia desde o início, como exemplo sabem que vai existir uma prova daqui a três ou quatro meses, existe uma Assembleia no meio trazem o protocolo e é apresentado e votado. Informou que é assim que se faz e é assim que se deveria estar a fazer ao logo deste tempo. Compreende o que lhe dizem e sabe que é por tentativa e erro que se faz. Sabe que as coisas não se fazem de um dia para o outro, existe contato que podem demorar muito tempo até anos, não está contra nada disso e compreende o impacto para a economia local, mas também pensa que a Freguesia não tem economia para este tipo de impacto. Resumindo disse, que já devia existir um protocolo que passe pela Assembleia e houve sempre essa oportunidade. Disse ser apenas uma sugestão para o que podem e devem fazer, porque é a forma legal. -----

----- O Sr. Presidente da Junta concorda. Mas confessou que este ano o tempo foi pouco, isto porque tiveram muito tempo para se decidir se faziam ou não. Numa situação normal existia esse tempo. -----

----- A Sra. Inês Antunes referiu, que se pode convocar uma Assembleia Extraordinária. -----

----- Na opinião do Sr. Presidente da Junta quando se faz um protocolo tem de se ter algo muito bem consolidado e com certezas. Foi criticado á uns anos atrás em Carmões pela demora no protocolo que efetuou com a Unicarmões. Mas no seu entender quando se parte para um protocolo tem de se ter os pés muito bem assentes no chão. -----

----- A Sra. Inês Antunes mencionou, que existe protocolos pontuais não são necessariamente para uma vida. -----

----- Em resposta o Sr. Presidente da Junta conclui que tem de perceber muito bem como as coisas funcionam para dar um passo em frente. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia verificou num documento que está no site da Junta sobre a Requalificação Ambiental e Paisagista do EcoParque da Serra, onde na memória descritiva de Setembro de 2019, tem três ações onde uma delas refere

ATAS

a construção de bacia de retenção de águas pluviais para fins múltiplos. Interrogou se esta bacia chegou a ser construída. -----

----- Em resposta o Sr. Presidente da Junta afirmou que foi construída. Existiu uma candidatura que trouxe á Assembleia. Passou a explicar que essa candidatura foi uma candidatura ao Fundo Ambiental, para revestir de uma forma natural, á base de produtos naturais e ambientais. Foi tudo aprovado e essa candidatura permitia a questão da reflorestação, improvisação da charca e a introdução de regas. Ficou em nono lugar, mas ficou bastante feliz uma vez que estava a decorrer pelo país inteiro. Mas o problema é que o dinheiro não chegou. Resumindo a candidatura está feita e reforçada está aprovada, mas continuam à espera. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia questionou se necessitam de fazer outra candidatura. -----

----- O Sr. Presidente da Junta respondeu que não, apenas continuam a aguardar. -

----- O Sr. Miguel Silva usa a palavra para uma situação que lhe parece relevante, começou por dizer que as atividades desportivas neste momento começam a ter público, e conseguiram que as coisas decorressem da melhor forma. Com a colaboração da DGS, Delegado de saúde e de todas as entidades organizadoras. O relato foi bastante positivo de como as coisas decorreram na Serra de S. Julião. Acha bastante importante este feedback positivo. -----

----- O Sr. Presidente da Junta informou, que foi com orgulho que viu o agradecimento da Federação Nacional e do MX Ribatejo nas redes sociais. -----

----- Perseguiu para a área da Cultura. Falou na promoção do mural nas Carreiras em colaboração com ADR Carreiras. Informou também da entrega dos prémios do "presépio da minha Aldeia", foi um pouco mais demorado devido ao COVID-19. ----

----- A Sra. Inês Antunes perguntou qual o valor da obra do mural. Referiu ser apenas uma curiosidade. -----

----- O Sr. Presidente da Junta informou que foi um valor dividido entre a Junta de Freguesia e a Associação das Carreiras. Pois este valor não estava contemplado. Teve um custe de cerca três mil euros no total. Sendo mil quinhentos euros a Junta de Freguesia e mil e quinhentos euros a Associação, embora que a Junta ainda pagou, as refeições e dormidas da artista. -----

ATAS

----- A Sra. Inês Antunes saudou as iniciativas tanto da obra do mural como a de Zumba e a dos presépios são iniciativas importantes para a Freguesia porque envolvem a comunidade. A Obra do mural em particular pois é uma obra que fica na Freguesia e será sempre lembrado. O valor não foi nada por aí além. E contrataram uma grande artista, conhece bem o seu trabalho e dúvida que em Portugal exista melhor. Assim deixa os seus parabéns à pessoa que teve a ideia. Sobre as dormidas tem uma dúvida, a RAMA foi construída com essa a intenção. ---

----- O Sr. Presidente da Junta referiu estar ocupada. -----

----- Ainda em relação ao Museu gostava de saber quando vai ser inaugurado, sobre o projeto RAMA a Sra. Inês Antunes gostava de perceber qual o trabalho e como está a ser desenvolvido pois nunca mais se ouviu falar de nada. -----

----- Em resposta o Sr. Presidente da Junta sobre a RAMA informou que existe um atelier na Maceira, o objetivo da RAMA é que desenvolva atividades com a população e interaja na Freguesia. Pensaram num workshop com os meninos das escolas e os artistas, mas acharam não ser a melhor altura, devido á pandemia. Concluiu dizendo que têm interagido bastante com a população. -----

----- A Sra. Emília Lourenço referiu que têm uma proposta que ainda está em cima da mesa, que todos os artista que usufruam da casa, deixem algumas obras que sirvam de espolio para a Freguesia. E assim também deixarem a sua marca. -----

----- Ainda sobre o mural o Sr. Presidente da Junta referiu, que olhava para o muro branco e achava que precisava de algo, e pensou e surgiu-lhe a ideia de se pintar um mural, falou com a vereadora que achou uma excelente ideia e depois falou com o arquiteto Jorge Bonifácio e como não percebe muito daquela arte pediu á Câmara Municipal e á RAMA para arranjam um artista para aquele trabalho. Só viu depois de estar pintado. Sobre a data da inauguração, não sabe se haverá inauguração. Sobre abertura existiu uma série de atrasos. Vai tentar que no segundo ou terceiro fim de semana de Julho esteja concluído, mas não há uma data oficial para abertura. -----

----- Sobre o Prémio do Melhor Aluno a Sra. Presidente da Assembleia questionou se houve candidaturas e se os prémios estão entregues. -----

----- Em resposta a Sra. Emília Lourenço disse, que como já tinha referido na anterior Assembleia, não tinha existido, nenhuma candidatura para o premio de

ATAS

melhor aluno de 12º ano. Os prémios estão todos entregues. Agora vão voltar a recordar e a publicitar o mesmo, mas estão no tempo certo. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia sugeriu, que no site, na parte da Educação tivesse algo sobre o Prémio do Melhor Aluno. -----

----- A Sra. Inês Antunes Também sugeriu que colocassem as atas da Assembleia de todo o mandato no site. -----

----- Em resposta o Sr. Presidente da Junta disse, que estão apenas as que foram realizadas após o site ter sido formado. -----

----- Outra questão que a Sra. Presidente da Assembleia gostava de ter informação era da Caixa cegonha. -----

----- A Sra. Emília Lourenço respondeu que também está tudo entregue e que só falta os bebés nascidos em 2021 que só entregam no início do ano de 2022. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia questionou, se já tem uma ideia de quantos meninos há para o primeiro ciclo no Centro Educativo da Carvoeira e para E.B.1 Carmões, pois é um assunto muito preocupante. Sabe existir poucos alunos para o primeiro ciclo, e se for um professor para os quatro anos e demasiado preocupante.

----- A Sra. Emília Lourenço referiu que ainda não se sabe números. E que também tem a mesma preocupação. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia também perguntou, sobre as obras das Carreiras se o muro que era em cimento e que agora está empedrado e até está bonito se é do Sr. Hélder Teodoro. Depois a situação das escadas, sabe que realmente está tudo arranjado, mas é pena terem tapado as Lages, que eram decerto centenárias. Depois gostava de perceber se a passagem junto ao rio das Carreiras foi uma intervenção da Junta de Freguesia e qual o objetivo. -----

----- Em resposta o Sr. Presidente da Junta disse, que só depois de começarem a picar o muro é que perceberam que era do Sr. Hélder Teodoro, julgaram ser da Sra. do lado. Sobre as Lages as mesmas não tinham condições. E o objetivo da passagem do rio é chegar a Mina. -----

----- Outra situação que a Sra. Presidente da Assembleia gostava de perguntar era se podia fazer um texto sobre AGIAC e colocarem no site. -----

ATAS

- A Sra. Emília Lourenço respondeu que tanto a AGIAC como qualquer outra Associação o podem fazer. Referiu que o site é da Freguesia. -----
- O Sr. Marco Silva pediu a palavra para questionar se existe algum desenvolvimento sobre a Piscina, Pavilhão e Associação de Socorros. -----
- O Sr. Presidente da Junta respondeu que da sua parte não já deu todas as hipóteses. -----
- Em relação às piscinas o Sr. Marco Silva questionou se vão abrir. -----
- O Sr. Presidente da Junta informou que não reúnem condições de segurança. -----
- O Sr. Rui Patrício lembrou que existiu uma candidatura para o seu arranjo e perdeu-se pelo motivo que todos conhecessem. -----
- O Sr. Presidente da Junta disse que esse assunto está em várias atas. -----
- Ao falar nas piscinas a Sra. Presidente da Assembleia questionou o que é que precisam concretamente. Ouviu dizer que estavam rotas, mas gostava de perceber quais as obras que necessitam para abrir. -----
- O Sr. Presidente da Junta lembrou que existe uma rotura, mas não é por esse motivo que não abrem. As telas deviam ter sido substituídas á muitos anos. O sistema de bombas e filtragem o tubo de sal já não estava a funcionar, o sistema do doseamento do produto, estava a ser feito manualmente, e as coisas não podem funcionar nestas condições. -----
- A Sra. Presidente da Assembleia quis apenas questionar se as obras que tem de efetuar impedem que reabram. -----
- O Sr. Presidente da Junta disse que a piscina não reúne segurança para se abrir ao público. -----
- A Sra. Emília Lourenço referiu, que existe um orçamento só para arranjos que ronda cerca de cinquenta mil euros. A piscina encontra-se num estado demasiado grave, para se estar a correr riscos e por esse motivo tem a certeza de que ninguém abriria as piscinas nas condições que se encontram. -----
- A Sra. Presidente da Assembleia acha estranho terem aberto as piscinas dois anos e saberem dessas situações todas. -----

ATAS

----- O Sr. Presidente da Junta informou que fez um seguro de responsabilidade civil que nunca tinha existido. Mas sabiam que corriam alguns riscos. -----

----- A Sra. Emília Lourenço referiu que este assunto já não é novo. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia disse que apenas colocou uma questão. -----

----- O Sr. Rui Patrício pediu a palavra para referir a sua opinião, que a piscina não tem qualquer condição para estar aberta ao público, isto porque está situada junto a uma via pública com muito fluxo. Pois pode um carro bater noutra e ir contra as piscinas, independentemente de existir uma candidatura acha que está situada num sítio demasiado perigoso e até põe em dúvida a legalização naquele espaço. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia respondeu que até pode vir um avião e cair lá dentro. E que essa é a opinião do Sr. Rui Patrício. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia respondeu que em dúvida não deve pôr, isto porque existiu uma candidatura e foi feito com um projeto. Não se pode dar a ideia que se chegou ali e fez de qualquer maneira. -----

----- O Sr. Rui Patrício questionou se existe a legalização da piscina. -----

----- Em resposta a Sra. Presidente da Assembleia disse que se existe um projeto aprovado e financiado requer logo determinados requisitos. Deu um exemplo em que o executivo diz, que não consegue fazer lá obras, porque não lhe aprovam a candidatura isto porque existe impedimentos. Se naquela altura se conseguiu fazer é porque as coisas estavam corretas ninguém obrigou ninguém aprovar a anterior candidatura das piscinas da Carvoeira. Também referiu que foi feito à vinte anos atrás, sabe que as leis mudaram, não é de bom tom estarem agora a dar a entender outras coisas. Até concorda que de à vinte anos para cá a realidade é outra. Quer que fique bem claro, mesmo para que esta juventude saiba como as coisas foram feitas e que durante estes anos todos serviram a população e foram muito usadas pela criança toda da Freguesia e de Freguesias vizinhas, pois mencionou que infelizmente mesmo hoje existem crianças que não vão à praia com regularidade e as piscinas foram uma forma dessas crianças terem onde passar as tardes e divertirem-se. Todas estas situações, têm de ser levadas em conta. Não é só criticar. -----

----- O Sr. Miguel Silva pediu a palavra para pedir para recordar o ano que se pediu a candidatura e o motivo pelo qual não foi aprovado, para ficar registado. ----

ATAS

----- Em resposta o Sr. Presidente da Junta informou que foi em 2019. O motivo é que não tem registo de título de propriedade. Como já é de conhecimento de todos. Foi a anterior candidatura das piscinas levou o mesmo documento que a Junta de Freguesia usou para essa candidatura e o que acontece e para que fique bem claro é que aqueles terrenos no registo da conservatória, estão todos em nome da Casa do Povo é um terreno rustico, por este motivo a candidatura é logo rejeitada esta ou qualquer outra. Mesmo a Associação de Socorros não pode recorrer a uma candidatura. Anteriormente não era necessário um registo de conservatória das finanças chegava, mas presentemente não se pode fazer nada sem o registo da conservatória. -----

----- O Sr. Rui Patrício pediu a palavra para dizer, que todas estas situações referidas á pouco, não pôs em causa como foram feitas e conseguidas. Pois atualmente não se conseguiu a candidatura. Sabe que todos os valores investidos naqueles terrenos pertenciam á Junta de Freguesia e veio vários relatórios mesmo para ficar escrito e todos eles pertenciam á Junta de Freguesia. O Executivo mudou e descobrimos que afinal esses terrenos não pertenciam á Junta de Freguesia. As piscinas sempre foram consideradas da Junta, o gasto com o Pavilhão está em relatórios, onde partiu do princípio de que eram da Junta de Freguesia, considera um investimento feito em prol da Freguesia. Se fosse para investir numa Associação por exemplo seria em prol apenas de uma Associação. Quando nessas alturas vinham Assembleia para aprovação no seu ver era tudo da Junta de Freguesia pensa que isso nunca deveria ter sido ocultado. Sente-se enganado nunca lhe passou pela cabeça que se estava a investir em terrenos que não pertenciam à Junta. Dando o exemplo que pediu ao antigo Presidente o projeto do Pavilhão e foi-lhe negado o acesso, considera que talvez fosse as leis do antigamente, mas fez o pedido. Voltando a referir que se sente enganado é apenas o seu parecer. E disse ver-se que é o que acontece ao longo do país onde há várias situações onde os Presidentes de Juntas ou mesmo de Câmaras que têm associado dinheiro para várias coisas e que está a dar problemas, no seu ver aqui estava a passar-se mais ou menos a mesma coisa, mas num meio mais pequeno. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia pediu calma e que tivesse muita calma naquilo que estava a dizer. -----

----- O Sr. Rui Patrício referiu que estava a falar e queria continuar a falar. -----

ATAS

----- A Sra. Presidente da Assembleia pediu para não gritar, mandando o Sr. Rui Patrício calar. -----

----- Onde o Sr. Rui Patrício disse estar a falar e que não se calava. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia voltou a pedir para se calar e não fazer aquele tipo de insinuações na Assembleia. E afirmou que a insinuação iria ficar em ata. -----

----- O Sr. Rui Patrício referiu que estava a falar, e que a Sra. Paula Mota não mandava para lhe dizer para se calar. Pois aquela era apenas a sua opinião. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia disse, que apesar de ser a sua opinião teria de ter muito cuidado naquilo que diz. E que pode o mandar calar pois é a Presidente de Assembleia. E só lhe daria a palavra quando entendesse. Isto devido ao Sr. Rui Patrício estar a exceder-se, nas suas insinuações e tem todo o direito de o mandar calar. Referiu que o Sr. Rui pode falar desde que não ultrapasse os limites. Sabe que o Sr. Rui Patrício de vez em quando vai um bocadinho mais além e agora aconteceu o ir mais além e desrespeitar o órgão. -----

----- O Sr. Rui Patrício concordou. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia sobre o assunto só lhe quis dizer que se não sabia que os terrenos não eram da Junta de Freguesia era porque estava mal informado, mas também não se admira uma vez que o Sr. Rui não vivia na Freguesia. Mas aquela situação era de conhecimento de todos, que aqueles terrenos pertenciam á casa do povo. Mesmo o Sr. Presidente de Junta quando iniciou o mandato tinha plena consciência disso, não acredita que não soubesse. Aliás a Associação de Socorros foi construída com um protocolo de cedência de espaço, está presente o Sr. António Franco que o pode confirmar. E tudo o resto pode ser feito da mesma forma. Há impasse entre as duas partes. Toda esta situação já foi várias vezes discutida, mas é com enorme tristeza que vê aqueles equipamentos todos a degradar-se. Não é uma situação fácil, mas no seu ver é porque não existe entendimento das duas partes. Referiu estar ali o Sr. Presidente de Junta que sabe perfeitamente que na última Assembleia Municipal levou aquele assunto, onde o anterior Presidente da Câmara lhe disse para estar no dia seguinte no seu gabinete nove horas para falarem do assunto, reuniram, mas infelizmente aconteceu o que aconteceu e não vai relatar o que foi falado. Voltando a dizer que

ATAS

o Sr. Rui Patrício se excedeu, e que iria esperar para falar. Passando a palavra a Sra. Inês Antunes. -----

----- A Sra. Inês Antunes começou por dizer que este assunto vem á Assembleia sistematicamente. É triste porque estão representados ali por três partidos PSD, PS e CDU. Começou a explicar porque estão presentes pessoas pela primeira vez, isto só para que se perceba. A CDU tem membros ligados ao Grupo Desportivo Casa do Povo. O PS ganhou as eleições entra na Junta de Freguesia. O PSD tem como ex. membro da Assembleia o atual Presidente da Associação de Socorros. Conclui que o que se tem passado desde á quatro anos é uma tenção, entre aquilo que são os objetivos da Associação de Socorros para aqueles terrenos, os objetivos da Junta de Freguesia para aqueles equipamentos e aquilo que pensam que eles podem fazer tendo em conta a ligação que existe ao antigo executivo e ao Grupo Desportivo da Casa do Povo. Primeiro referiu começarem pelo Pavilhão. O Pavilhão era um problema, enquanto a CDU esteve na Junta de Freguesia o Pavilhão nunca foi um problema. Informou que o Pavilhão estava protocolado com a Câmara Municipal de Torres Vedras, que a mesma tinha obrigação de saber que aqueles terrenos não pertenciam á Junta de Freguesia, mas sim ao Grupo Desportivo e que o sabiam desde o início. A Câmara Municipal de Torres Vedras protocolou, prometeu verbas prometeu a construção e é com estranheza que vê que assim que o PS ganha as eleições na Freguesia, tudo começou a ser um entrave. Um entrave o Pavilhão, um entrave mais tarde as Piscinas e a Associação de Socorros. No seu ver são tenções políticas e interesses políticos que estão associados a estas decisões, certamente com um objetivo, que não consegue perceber. É o que acontece ao longo de quatro anos, e que se pára um projeto tão importante para a população e beneficia a população mais jovem que é o desporto. Existe pessoas da Freguesia que todas as semanas vão jogar á bola para o pavilhão e tem a certeza que não existe pessoas todas as semanas a andarem de Mota na Pista de Motocross. Como todos sabem tinham as piscinas abertas neste período com manutenções sistemáticas. Tudo para servir a população o que deixou de existir. Compreende e aceita que tenha de existir obras. Disse mesmo ser normal. Disse que houve um contato com o Grupo Desportivo no sentido de se passar aqueles terrenos para o nome da Junta de Freguesia. Concordou-se que o terreno do Pavilhão e da Piscina passasse para o nome da Junta de Freguesia para poderem desenvolver os seus projetos. Em resposta foi lhes dito que o Associação de Socorros também teria de ter o espaço em seu nome. Mas não consegue entender

ATAS

o porquê, isto pelo motivo da Associação de Socorros desde o início saber onde estava a construir e sempre soube que aqueles terrenos não lhe pertenciam e que eram do Grupo Desportivo. Trata-se de um protocolo entre duas Associações da Freguesia, e esse protocolo existe e só ao fim de vinte anos existe problemas, não consegue compreender. A Associação de Socorros sempre desenvolveu os seus projetos sempre os ajudaram e agora durante estes quatro anos há problema. Não pode deixar de dizer que conhece a história do Grupo Desportivo, sabe como foram adquiridos aqueles terrenos, os pais fazem parte desde o início e contaram-lhe toda a história e que os terrenos foram adquiridos pelo esforço e trabalho daquelas pessoas. Acabando por dizer que se tentou passar o terreno do pavilhão e das piscinas, mas não era o suficiente. -----

----- O Sr. Presidente da Junta pede a palavra onde refere, que o objetivo da Junta de Freguesia é só um que é servir a população. Não acha correto estarem a dizer que a partir do momento que entrou na Junta de Freguesia é que surgiu o problema, então pode pensar ao contrário que a partir do momento que saíram não querem ver obra feita. Porque com todos sabem se pudesse já tinha efetuado obras. Cada qual vê e faz política como quer. Passando a explicar que aquele terreno foi comprado com a doação de todas as pessoas da Freguesia para a Casa do Povo para comprarem o terreno para a escola que foi construída na Merceana. Há pessoas testemunhas do que está a dizer. Segunda questão o projeto do Pavilhão encontra-se na Câmara Municipal em nome da Junta de Freguesia, mas questiona como se consegue por um projeto em nome de uma pessoa no terreno de outra pessoa. Referiu que não se consegue fazer uma candidatura que seja aprovada enquanto a situação assim se mantiver. A Junta de Freguesia fez um levantamento topográfico, solicitou cadernetas, aconselhou-se com notários e com advogados para perceber a solução. Trouxeram toda a situação Assembleia, até referiu que existe duas parcelas daquele terreno que nem se quer estão em nome da Casa do Povo. Continuou dizendo que entregou um papel escrito com todas as informações, com os números de artigos, quem eram os donos dos artigos do registo da Conservatória, disse ter tudo em sua posse. Informou que aquele terreno está descrito como rústico. E como se sabe só se pode desanexar um terreno de dez em dez anos, por esse motivo não se pode desanexar o terreno do pavilhão nem o das piscinas. Deixou bem claro que os terrenos estão em nome da Casa do Povo e não do Grupo Desportivo. Acrescentou que pode votar tudo o que está a referir. Terceira questão explicou que tem de ser feito um projeto que contenha

ATAS

ruas de acesso ao pavilhão, às piscinas, ao parque de estacionamento. Tem de passar a estar descrito como Urbano, tem de se fazer um desenho e levar a Câmara Municipal de Torres Vedras, para ser aprovado e só depois fazer a desanexação do que se entender. Disse ter proposto um protocolo e entregou em mãos onde na altura concordaram com o protocolo. Não deixando de referir que a Junta de Freguesia não está vocacionada para gerir desporto nem dinamizar o pavilhão. E que só as associações podem promover e dinamizar. Informou que nesse protocolo estava até a construção de uma sede dentro do pavilhão, até se propuseram alterar o projeto do pavilhão, onde existiu sempre acordo. Até referiu que se responsabilizava a trazer Assembleia, porque a Assembleia é soberana e representa o povo da Freguesia. Continuou a dizer que ficava garantido a doação do campo da bola ou o que se entendesse. Não quer nada daquilo, a sua única preocupação é que se está a prejudicar a população, e esse é a sua maior preocupação. Resumindo disse tudo o que se encontra em nome da Junta de Freguesia é de toda a população e o que pertence a uma associação tem apenas um dono quem estiver a presidir. Prontificou-se a doar e a suportar toda a despesa das legalizações, não consegue entender o que querem mais. Assim como acha que o espaço onde está instalada a Associação de Socorros devia estar em nome da Associação de Socorros. Porque só assim pode evoluir e neste momento não pode. Associação quer fazer uma creche que tanta falta faz na freguesia e não pode. Acrescentou que até se sente á vontade para falar pois não é do PSD, e foi o Sr. António Franco que se coligou com a CDU. Informou que noventa por cento da população não sabe que aqueles terrenos não são da Junta de Freguesia, confessou que mesmo ele nunca pensou que a situação se encontrava desta forma. Esclareceu que nunca tornaram aquela questão pública, mas na última Assembleia referiram que como não havia vontade de se resolver então aí a situação passaria a ser um assunto político. Terminando por dizer que acha muito mal uma pessoa mandar mais que uma freguesia inteira. -----

----- A Sra. Inês Antunes retirou-se. -----

----- O Sr. Rui Patrício antes de falar, pediu desculpa por se ter exaltado. Apenas quer referir um ponto, mas disse que se não concordarem, gostava que assim que tivessem oportunidade mostrar ou trazer uma justificação á Assembleia. Gostava de saber todos os custos que foram associados nos custos da Junta de Freguesia que não tenham sido em prol da Freguesia nem nos terrenos da Junta, isto porque todos os investimentos feitos naqueles terrenos e naquele projeto estão lançados

ATAS

nas contas da Junta de Freguesia como pertencentes á mesma e nunca a nenhuma associação. Gostava que tivessem isso como prova ou justificação para que ele não se sinta enganado. Tem todo o gosto em ver. Voltando a dizer que se sente enganado pois para ele todos os investimentos eram feitos em terrenos pertencentes a Junta de Freguesia. Se estiver errado gostava que o corrigissem e o ensinassem a ler esses documentos. Continua a achar que a Junta de Freguesia teve um grande dano ao investir em nada. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia informou que todas as contas da Junta de Freguesia vão para o Tribunal de contas e são aprovadas por essa entidade. -----

----- O Sr. Rui Patrício mencionou que sabe que vão para o Tribunal de Contas, mas que eles não sabem o que existe, volta a referir que pode estar errado. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia volta a dizer para ele ter cuidado no que está a dizer. E que ninguém está a duvidar das contas, mas o Sr. Rui Patrício está. -----

----- O Sr. Rui Patrício volta a dizer que só teve plena consciência da situação quando à quatro anos foram todos a correr mudar os membros da Associação. Existia duas listas a concorrer e não houve opção. Disse ainda que existiu reuniões feitas às escondidas. É a sua opinião e também tem a liberdade de a dar. E de dizer a sua versão, existiu uma primeira reunião e que onde só e apenas os sócios podiam votar. E nem publicaram nas aldeias a existência dessas reuniões. São situações que deveriam ser publicas, mas o Grupo Socialista opta pela calma e pela resolução, o que não acontece da parte da CDU apenas um ou outro elemento disse que por eles estava bem, não vai referir nomes. No seu ver esta situação bate nalgum sítio que depois não avança. Mencionou que há muitas coisas escondidas, mas também pode estar errado, se ele estiver pede que alguém lhe prove o contrário. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia volta a dizer que Sr. Rui Patrício está a fazer acusações muito graves. E refere que as contas do antigo executivo estão todas na Junta de Freguesia e que podem ser consultadas. E se o Sr. Rui Patrício tem dúvidas pode consultá-las. Mencionou que não admite que ele ponha em dúvida as contas do antigo executivo até porque fez parte do anterior executivo assim como eles não duvidam das contas do atual executivo, apenas existe situações que não concorda, mas não vem insinuar esse tipo de situações. Agradece que o Sr. Rui meça as palavras que refere, porque só assim pode estar numa casa como aquela. Voltando a pedir ao Sr. Rui Patrício para se calar. Disse que não se aprendeu nada

ATAS

com os erros que ocorreram, na sua opinião devia-se aprender, referiu que na política não vale tudo. Informou o Sr. Rui Patrício que sobre esse assunto ele não falava mais. Se tiver alguma coisa a dizer escreve á mesa da Assembleia. Porque sobre este assunto não lhe dá mais a palavra. Passando a palavra ao Sr. Miguel Silva. -----

----- O Sr. Miguel Silva interveio para deixar bem claro que não existe tenção política em torno da questão do Pavilhão, era apenas uma situação assumida pelos três partidos candidatos em 2017. Disse existir uma coisa evidente que foi o proletar desta situação por parte da CDU, para tirar proveitos eleitorais da situação. No seu ver a situação volta três meses antes das eleições. Referiu que eram todos unanimes na conclusão obras. O problema deve-se ao facto de enquanto executivo da Junta de Freguesia o Partido da CDU nunca tratou de alterar o Registo Cadastral dos terrenos. Gostava de perceber a razão porque não o fez. Em relação á Associação de Socorros é a posição do Partido Socialista e não vão mudar. E fica estupefacto quando alguém diz que a Associação de Socorros sabia onde se estava a meter. Apenas vai inserir um dado novo naquela equação que a Associação de Socorros em 2015 teve necessidade em recorrer a um financiamento bancário, coisa que até lá nunca tinha tido necessidade. E todos sabem os níveis de garantias pedidos a nível bancário. Não percebe como todos não percebem que Associação de Socorros sai beneficiada por ser proprietária do terreno. Garante que para o partido socialista a Associação de Socorros tem de sair bem nesta situação toda, tem feito muito pela Freguesia, pelos idosos da Freguesia merece que todos se esforcem para que a situação financeira debilitada em que está tenha todos os contributos para ser ultrapassada. Por último lamenta dizer, que a Sra. Paula Mota censurou os membros do PS, devia ter tido um melhor desempenho com maior imparcialidade no lugar que se encontra. Deixa assim demonstrado o seu desagrado de como viu liderado os trabalhos da Assembleia de Freguesia. Pois a Sra. Presidente de Assembleia só soube atacar e censurar os membros do Partido Socialista. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia não concorda, pois deu a palavra a todas as pessoas da Assembleia mandou calar o Sr. Rui Patrício por este se ter excedido nas suas intervenções, faltando ao respeito a este órgão. -----

----- A Sra. Emília Lourenço pediu a palavra para explicar e retificar o que foi dito pela Sra. Inês Antunes, sublinha que os terrenos estão em nome da Casa do Povo e não do Grupo Desportivo são duas coisas diferentes, e que não existe nenhum conflito entre as duas partes, pois da parte do executivo estiveram sempre

ATAS

disponíveis, tentaram, colaboraram, mas não conseguiram. Deram vários passos no sentido de dar continuação e conclusão às obras do Pavilhão, mas não existiu consentimento. Referiu que existiu várias reuniões onde o Sr. Rui Pereira esteve presente, que o Sr. José Manuel foi a uma na Câmara onde o antigo Presidente Carlos Bernardes fez a mediação da reunião e nunca conseguiram chegar a nenhuma conclusão. Referiu que este problema não foi criado pelo PS após a eleição do mesmo nesta casa. Não concorda com o ponto de vista que a Associação de Socorros sabia onde se estava a meter ou que o terreno onde está instalada Associação de Socorros não passe para a Associação, pois durante estes quatro anos tem visto no atrofio que esta Associação vive e todos já concordaram na importância que a Associação tem. Concorda sim que o terreno onde está instalado a Associação de Socorros, pertencesse á Associação de Socorros. Só assim podem tirar a corda do pescoço e evoluir, porque a Associação necessita disso, necessita que a situação fique resolvida para poder desenvolver. Eles precisam disto para dar continuidade. Sente um grande desagrado quando nota que esta situação é uma questão política. Referindo que numa das últimas Assembleias e depois de várias reuniões com jovens do Grupo Desportivo, uma reunião na Câmara com o Presidente da Assembleia com várias partilhas de informação, como é que transformam isto numa batalha. Tentaram tudo e continua á espera que do outro lado venha respostas técnicas e legais para que se possa resolver o problema. Tentou tudo, mas do outro lado apenas recebeu um comentário triste que foi "Há muitas maneiras de estar na política e neste momento não estou muito disponível para". A Comunidade é que perde. Voltando a referir que a Associação de Socorros precisa que aquele terreno seja deles e até ao momento ninguém lhes deu uma razão obvia para que isso não aconteça. Não consegue entender. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia, referiu não ter ido a essa reunião com o Presidente da Câmara, por esse motivo não sabe dizer o que lá foi mencionado. Apenas pode dizer que na reunião que teve com o Presidente da Câmara Municipal não existiu o problema do espaço ser ou não da Junta. Como é do conhecimento de todos a Câmara Municipal apoia muito as associações, no seu ver esse não era impedimento, talvez uma situação que começou mal, mas não foi só por parte da Junta de Freguesia porque a Câmara Municipal sempre teve conhecimento. Aceita que a legislação esteja diferente. Gostava de saber se em termos de legislação foi bem explicado á população. -----

ATAS

----- O Sr. Presidente da Junta pediu desculpa por estar a interromper, mas não pode deixar de informar que tem com ele o despacho do juiz, o que fez o despacho da Casa do Povo de S. Domingos de Carmões. E ele é bem claro. -----

----- A Sra. Emília Lourenço interveio para dizer que nesse despacho estão descritas todas as leis que regem as Casas do Povo. Para se perceber o juiz em vinte e muitas páginas fez uma descrição dos elementos históricos em termos de leis para fundamentar a decisão. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia não consegue perceber, se os terrenos são da Casa do Povo que já não é legal pois já não existe Casas do Povos, como pode passar para património da Junta de Freguesia. -----

----- Em resposta a Sra. Emília Lourenço informou que fizeram uma proposta legal, aconselhados por notários. -----

----- O Sr. Presidente da Junta disse que nunca apareceu da parte da CDU propostas fundamentadas. Referiu que já em Assembleias os elementos da CDU já concordaram com tudo e até já disseram que há uma única pessoa que não concorda. -----

----- A Sra. Emília Lourenço volta a pedir a palavra para interrogar, se a CDU concorda que o espaço do pavilhão e da piscina passe para a Junta de Freguesia, então o único problema é o espaço da Associação. -----

----- A Sra. Presidente da Assembleia informou que não tem poder de decisão. Sabe que pertence ao Grupo Desportivo da Casa do Povo da Carvoeira. -----

----- O Sr. Presidente da Junta questiona quem é o Grupo Desportivo. -----

----- Não obteve resposta. -----

----- O Sr. Presidente de Junta referiu que a Sra. Presidente de Assembleia não está a ser imparcial. Como todos sabem é uma pessoa moderada e sabe que o que a Sra. Paula Mota está a dizer não é aquilo que pensa, mas referiu saber qual era o problema. Da sua parte anda sempre a procura de soluções o que não vê da outra parte. -----

----- A Sra. Emília Lourenço voltou a questionar o porquê de aquela parte do terreno não pertencer á Associação de Socorros. -----

ATAS

----- A Sra. Presidente da Assembleia disse também não ter essa resposta, pois não é dona desse terreno e se existe essa dúvida pensa que a Associação de Socorros, deve marcar uma reunião com a direção do grupo desportivo. Está como membro e esteve numa reunião da criação da nova direção do grupo desportivo. Referiu que muitos destes jovens que estão presentes não estão por dentro do assunto, mas se tiverem interesse o conselho que lhes dá é que se informem junto do Grupo Desportivo. Mas resumiu que no anterior executivo da Junta de Freguesia a Câmara Municipal, nunca negou ajuda e sempre ajudou, acha estranho o executivo muda e a Câmara Municipal recusa-se ajudar e existe este tipo de problemas. É com tristeza que vê recursos que tanta falta fazem á Freguesia estarem fechados e a degradarem-se, é com mais tristeza ainda que verifica que os jovens da Freguesia, não tem onde fazer desporto. Espera que no próximo mandato as coisas funcionem melhor. Sobre o assunto Associação de Socorros lamenta não poder fazer mais, mas o terreno não lhe pertence. Tem um carinho especial pela instituição, mas referiu não poder fazer nada. Tem de chegar a entendimentos. Recusa-se acreditar que só por estar perto do dia das eleições, estes problemas surjam até porque tem vindo a ser debatido ao longo destes anos. Espera que quem esteja no próximo mandato consiga resolver. Concluindo dizendo que com tudo isto, quem perde são os fregueses, não é o PS nem o PSD e nem a CDU. E quando teve aquela reunião com o Ex. Presidente da Câmara foi para tentarem resolver a situação. Estão a fazer uma batalha por equipamentos que só servem para beneficiar a população. --

----- O Sr. Orlando Martins antes demais, saudou todos os presentes, e pediu a palavra para demonstrar o seu desagrado, por toda a situação presenciada naquela Assembleia. Referiu mesmo que o que o deixa triste foi estrangulamento da Assembleia puro e duro, porque o Pavilhão mesmo inacabado tem servido para poucos propósitos, mas tem servido. Toda a situação é triste, mas o que o deixa realmente mais triste é a situação da Associação de Socorros. Aconselha os futuros candidatos a procurarem saber a verdade sobre este assunto. Desde 2017 está nas lides políticas e nestes quatro anos sempre mantiveram uma postura positiva. Até porque ele detesta quezílias e não tem nem nunca teve com ninguém. Nunca apontou o dedo ao antigo executivo, porque no seu ver, tomaram as atitudes que certamente lhes pareceram mais certas e corretas. Não os critica, apenas critica a falta de abertura a propostas. Referiu que da parte deles existiu proposta para tentar levar tudo a um bom porto. Referiu que a Sra. Inês Antunes teve um discurso de difamação. Também não consegue perceber porque é que esta situação

ATAS

ainda não está resolvida. Nunca se tinha renunciado, mas referiu que todas as pessoas que ali estão, têm o mesmo intuito defender a população da Freguesia. mas no seu entender é um assunto que já devia estar resolvido. -----

----- O Sr. Marco Silva quis dizer que concorda com tudo o que Sr. Orlando Martins mencionou, que há falta de bom senso. Andam a quatro anos a debater neste assunto. É do PSD, mas não está ali para defender ninguém, está apenas ali para tentar ajudar a resolver o problema que a Freguesia tem. Pois a Associação de Socorros é muito importante, a Freguesia é uma Freguesia de idosos. Gostava de perceber se a Associação em Setembro, não tiver dinheiro quem é que vai pagar as despesas. Referiu que não vai voltar a ser candidato, mas quer o bem da população. E sublinha o que foi referido pela Sra. Emília Lourenço que foi apresentada propostas e nunca se conseguiu resolver. Referiu que alguém tem de ceder, não estão ali a brincar, acabando por dizer que estão á cerca de duas horas a discutir o mesmo assunto. -----

----- **Ponto 4 – Outros assuntos de interesse da Freguesia;** -----

----- Não havendo mais questões o Sr. Presidente da Assembleia deu a Reunião da Assembleia como encerrada. Mas antes desejou um bom trabalho para todos os jovens iniciantes. -----

----- **Aprovação da Ata em minuta:** -----

-----Tendo sido pedida pelo Presidente da Mesa, a aprovação da minuta da ata da presente Assembleia, com três votos contra do PS e três votos a favor dois da CDU e um do PSD, onde a Presidente de Mesa exerceu o seu voto de qualidade a favor, tendo sido aprovada sem prejuízo de eventuais correcções ou precisão a fazer no texto definitivo. -----

----- **Encerramento:** -----

----- Pelas 00h45, o Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia, deu por terminada a presente reunião, o que mereceu a concordância de todos os membros da assembleia. -----

----- Para constar se lavrou a presente ata que vai ser subscrita pela Mesa da Assembleia.-----

ATAS



(Presidente da Assembleia - Ana Paula Santos Mota)

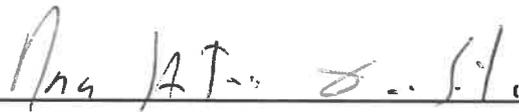
(Primeiro Secretário - Inês Isabel Mota Antunes)



(Segundo Secretário - Liliana Isabel Baltazar Patrício)



(Rui Jorge Santos Pereira)



(Marco António Gaio da Silva)



(Miguel Pinheiro da Silva)



(Rui Jorge Morais Patrício)